

O BOMBEIRO PORTUGUEZ

FOLHA QUINZENAL

5. ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO) (REINO)	PORTO, 15 DE JULHO DE 1881	PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO) ESTRANGEIRO)	N.º 8
	Trimestre..... 350 réis	—	Trimestre..... 600 réis	
	Semestre..... 700 >	ESCRITORIO—SANTA CATHARINA, 406, 4.º	Semestre..... 1200 >	
	Anno..... 1400 >		Anno..... 2400 >	

JOÃO JAUNCEY

O sub-chefe dos bombeiros voluntarios de Lisboa de que hoje damos em gravura o retrato, é um dos bombeiros mais distinctos d'essa phalange que, aggregada sob o titulo de bombeiros voluntarios, tem mostrado ao paiz o quanto pôde a dedicação e energia dos seus membros.

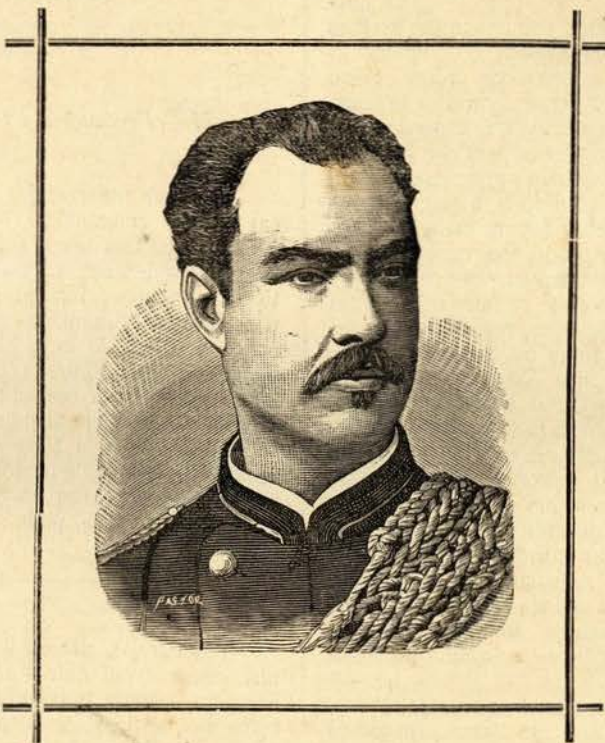
João Jauncey é o prototypo do bombeiro. Amante até ao extremo da disciplina que bem comprehende ser a base em que assenta a força d'uma associação como aquella de que é nobilissimo ornamento, em occasião de serviço não o ha mais rigoroso, mais respeitador das ordens que lhe são dadas, nem no tracto intimo mais completo cavalheiro, mais amavel e lhano. *Le devoir avant tout* é a sua divisa nunca até hoje desmentida.

João Jauncey é um dos fundadores da associação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa, que se não tivesse a afirmar a sua existencia uma historia briosa e invejavel, bastar-lhe-hia a honra de ser a primeira que levantou entre nós a idéa que o norte tem nos ultimos annos tão dignamente diffundido. Os serviços que á prestimosa associação tem prestado o seu actual sub-chefe, tem sido relevantes e como taes apreciados.

Na sua vida de bombeiro tem actos de reconhecida coragem e que mais nobres se tornam porque não consentindo a sua modestia, por demais extrema, que d'elles faça alarde, tem buscado na sua consciencia e no seu nobre coração o premio e a recompensa que outros vão buscar em distincções publicas.

João Jauncey alistou-se na corporação dos bombeiros voluntarios em 18 de outubro de 1868, tendo por isso quatorze annos de bons e honrosos serviços.

Promovido a 2.º patrão em 8 de dezembro do anno em que envergou a sua farda impolluta, foi promovido a 1.º patrão em 23 de março de 1873 e em 17 de janeiro de 1878 a chefe de secção, posto que deixou, para occupar o cargo de sub-chefe de companhia que actualmente exerce e para que foi nomeado em 24 de dezembro de 1880.



OS EXTINGTORES

A proposito da experiencia d'um *extinctor* no concurso de pessoal e material de incendios que teve lugar em meados do mez passado em Courbevoie, concurso onde se apresentaram 58 *communes* das 62 inscriptas para tomar parte nas manobras, extractamos com a devida vénia o seguinte do *Correspondant des Sapeurs Pompiers*:

«Devemos fazer a proposito (dos extinctores) algumas reflexões. Diremos em primeiro lugar, que segundo mais uma vez o principio de que mais vale fazer cem experiencias infructiferas do que deixar perder-se uma idéa util e demorar um progresso na lucta contra o fogo, nós queriamos sempre vér experiencias feitas

na occasião dos concursos. Mas em vez de se fazerem essas experiencias depois das manobras, isto é, quando todos estão cansados d'um dia trabalhoso e quente, esperando com impaciencia a decisão do jury e prestando apenas mediocre interesse a experiencias que poderiam ser uteis e que com certeza o seriam, quer fazendo realçar os defeitos d'apparelhos inferiores á sua reputação, quer fazendo valer as qualidades sérias d'outros utensilios ou que taes se poderiam fazer com algumas modificações que muitas vezes suggeriria a critica dos officiaes, nos quereriamos, dizemos, que

estas experiencias fossem feitas antes da inspecção, durante o tempo que decorre entre a chegada das companhias e a hora marcada para a inspecção. Se todas as corporações que devem tomar parte no concurso não assistissem a estas experiencias, pois que ha algumas que só podem chegar á hora ajustada, por causa da distancia a que ficam, ha muitas que estão muitas horas sem occupação e que tomariam o maior interesse n'essas experiencias d'onde tirariam resultado.

Poderiam tambem ser feitas conferencias sobre assumptos determinados e annunciados no programma dos concursos, conferencias que poderiam ter por vezes interesse para os industriaes e particulares da cidade se n'ellas se estudassem sériamente as medidas de precaução e providencia que cada um tem a tomar.

Se assim succedesse no concurso de Courbevoie, se um official ou qualquer pessoa competente, engenheiro ou industrial, com conhecimentos especiaes e inspirando-se por exemplo, nos principios incontestaveis desenvolvidos com tanta claresa n'um artigo publicado pelo coronel Paris na revista scientifica de 5 de junho de 1880, demonstrasse que os materiaes destinados a serem incendiados estavam preparados em condições absolutamente anormaes e absolutamente indispensaves para o effeito a produzir, a experiencia teria demonstrado o valor real do apparelho, mas feita como ella é, pode dar aos que a empregam um excesso de funesta confiança, porque impede o completar as medidas de precaução que a prudencia ordena. E em verdade que só bastou a Mr. Leroux, capitão de Courbevoie, o pedir ao experimentador que esperasse que a madeira se esquentasse um pouco, para que lhe fosse necessario servir-se d'um segundo apparelho, quando no pensar do operador um só deveria bastar para extinguir a fogueira. Se as achas fossem menos espaçadas e se os raios do calor podessem esquentar-as e carbonisar-as profundamente como succede na madeira empilhada, sem espaço por onde se introduza a agua lançada sem força sobre a fogueira, regada de petroleo e disposta de modo que o fumo intenso que d'ella se elevasse podesse extinguir uma chamma, nem o segundo, nem o terceiro apparelho bastariam, porque nenhum liquido extingue um fogo a que não chega e o extintor não poderia penetrar n'uma grande massa incandescente não tendo tal poder. Quanto ao lago d'alcatrão, bastar-nos-ha dizer que o alcatrão não ardendo como a madeira produzindo brasido, esse fogo é apenas uma massa de gaz inflammado que o calor produz á superficie, mas a propria massa do alcatrão não está de modo algum incendiada e a agua que cae sobre a sua superficie occasiona um fumo pesado e intenso que basta para extinguir essa chamma volumosa mas sem profundidade.

Assente-se bem no seguinte: tonneis alcatroados, fogueiras regadas com petroleo com largos espaços de circulação d'ar e de passagem para uma pequena quantidade d'agua, fumo que representa realmente o papel de extintor, tudo isso se prepara para illudir um publico credulo e que não pôde avaliar a importancia d'uma experiencia. A desgraça seria pequena se o embuste não impozesse esses resultados enganadores como reaes e não desviasse os que devem procurar armas contra o fogo do unico caminho que pode levar a bom exito: *ter agua á discrição e por toda a parte e apparelhos capazes de a lançar sobre o fogo, seja qual fór, e em quantidade sufficiente.* E' necessario que o official que commanda só tenha a regular a quantidade a empregar e disponha absolutamente de pouca ou de

muita conforme as urgencias que só elle deve apreciar. Aproximar-se o mais possivel e por todos os meios de defeza publica ou particular do que nós chamaremos o ideal, é o alvo a que devem mirar todos os esforços.»

Pelo que acima se lê o auctor do artigo condemna em absoluto o *extintor*. E' certo que no nosso entender não pode ser considerado o *extintor* como remedio efficaz e certo na extincção de qualquer incendio, mas é incontestavel a sua vantagem n'um principio d'incendio. Como prova do que levamos dicto chamamos a attenção dos nossos leitores para a carta do nosso correspondente de Lisboa a proposito do principio de incendio occorrido em Junho na fabrica Daupias.

Socorro contra fogo

MEIOS PRATICOS PARA A EXTINÇÃO DOS INCENDIOS E SALVAÇÃO DE PESSOAS E HAVERES

(Continuado do n.º 7)

II.—Precauções a tomar pelos habitantes

c) Fixar nas cornijas das casas, guardas metallocas e fazer communicar uns com outros os telhados visinhos que tem niveis differentes.

d) Estabelecer entre as janellas de duas casas contiguas passadiços formados de longrinas supportadas por travessas chumbadas na fachada. D'esses passadiços divididos pelo meio do seu comprimento, ficaria metade dobrada sobre a cimalha de cada janella, de modo que seria impossivel qualquer communicação sem o concurso dos dois visinhos.

e) Construir a todo o comprimento da fachada, varandas salientes de modo a que se possa estar n'ellas momentaneamente ao abrigo das chammas esperando socorro. Este meio pode ser combinado com o precedente.

Nas egrejas, nas escolas, nas salas de espectaculo nos circos e em outros locaes onde muitas vezes se encontra reunida uma multidão de pessoas, as sahidas tornam-se ordinariamente insufficientes para dar passagem á multidão desvairada e desordenada.

Em caso de sinistro, dever-se-ha pois evitar o precipitar-se arrebatadamente para as portas, porque, alem do grande numero de infelizes que ahí se fazem habitualmente esmagar e calcar aos pés, outros, paralisados pelo medo e pela onda que os impurra, obstruem muitas vezes a passagem e entregam-se em massa, sem defeza, ao furor das chammas. Foi assim que morreram ha quinze annos cerca de duas mil pessoas na egreja de Santiago, no Chili.

Assim para todos os logares de reuniões publicas, as dimensões e o numero das sahidas deveriam poder permitir a evacuação completa em menos de dez mi-

nutos sendo urgente que as portas exteriores se abram de dentro para fóra, para que a onda dos que sahem não possa obstruir a passagem e tornar os soccorros totalmente improficuos.

Identicas precauções deveriam ser tomadas pelos hospitaes, hospícios, collegios, etc.

Duas escadas de pedra, uma de cada lado do edificio, levantar-se-hiam do rez do chão e communicariam directamente com portas collocadas nas extremidades dos dormitorios. Além d'isso dever-se-ha costumar os collegiaes ou pensionistas a pôr em boa ordem, n'uma cadeira collocada ao lado da cama, o vestuario que despem ao deitar-se, de maneira que em caso de incendio não haja demora na fuga.

Dever-se-hão ainda tomar medidas especiaes nas habitações edificadas em area apertada e cujas escadas formam, em caso de incendio, verdadeiras chaminés indo quasi verticalmente do rez do chão á trapeira. Esta especie de construcções deve necessariamente agravar o perigo, especialmente quando os baixos do edificio estão cheios de mercadorias muito inflammaveis e que desenvolvem durante a combustão um fumo essencialmente suffocante.

Para as pessoas obrigadas a habitar taes casas nunca seriam demais as precauções que se tomassem nem completamente poderiam comprehender o que teriam a fazer se o fogo os viesse surprender de noite.

Na ausencia d'homens possuindo conhecimentos especiaes do officio de bombeiro e d'apparelhos apropriadas, dois modos de salvação podem por vezes ser empregados com exito, mas convém que só na ultima extremidade se tire partido d'elles, porque n'esses momentos a inquietação e a emoção tomam muitas vezes perigosa qualquer acção de destreza que em circumstancias ordinarias da vida não espantaria ninguem.

Esses processos são :

1.º Prender uma corda ordinaria, um lençol ou um cortinado etc., aos ferros d'uma varanda, a uma janella, a uma barra ou a um movel qualquer collocado interiormente atravez da janella e descer lentamente deixando deslizar o aparelho conductor entre os pés, sem abalo e conservando alternativamente as mãos uma por debaixo da outra.

2.º Formar no solo, por debaixo da janella onde se veem os incendiados, varias camadas sobrepostas de corpos molles e elasticos, como mantas, colchões, feixes de feno ou palha : estender fortemente por cima d'esses objectos um grande tapete, cobertor ou lençol dobrado, de modo que á falta de qualquer outro meio de se salvarem, os desgraçados precipitando-se no vazio possam ser recebido n'estes objectos o que tornará sempre a sua queda menos perigosa, sobretudo se conseguirem conservar os pés junctos e estendel-os com força para diante.

E' este um soccorro que em toda a parte e a toda a hora se encontra. Os visinhos dos incendiados, em vez de crusarem os braços ou lamentar-se inutilmente deante do fogo, deviam ter a perspicacia de o improvisar immediatamente em caso de necessidade.

III— Soccorros publicos contra o fogo e salvação propriamente dicta.

Intende-se por *operar uma salvação* levar para logar seguro as pessoas em perigo de morte e prestar-

lhes os primeiros soccorros que o seu estado reclama. Nos incendios, as chammas, o fumo, os desmoronamentos e as difficuldades de chegar até as victimas pelos caminhos ordinarios, são outros tantos obstaculos que é preciso vencer.

Quando o fogo rebenta n'uma casa, não ha perigo para os que a occupam senão no caso em que elle pôde tomar uma grande extensão antes de ser descoberto e quando as communicações com os logares atacados ou ameaçados estão interrompidos. As chronicas dos incendios plenamente confirmam esta observação e demonstram que é durante a noite que o fogo faz maiores destroços. E' por isso que n'esse caso os bombeiros devem redobrar de zelo e nada devem esquecer para por si proprios se certificarem que não ha ninguem na casa incendiada, em vez de se contentar com as declarações, muitas vezes erroneas, dos espectadores.

São obrigados a correr todos os logares accessiveis e a visitar principalmente os quartos de dormir e as trapeiras.

E' bastante consideravel o numero dos processos de salvação, mas muitos não tem na pratica, as vantagens que theoreticamente lhe são attribuidas. Diferentes aparelhos encomiados tem podido, é certo, prestar serviços em alguns casos excepcionaes, mas a sua applicação, o seu preço elevado, as difficuldades do transporte e de manobra, não deixam nunca tirar d'elles grande partido em occasiões onde a ultima celeridade é necessaria.

Entre os meios mecanicos, as mangas, as escadas e os cintos de salvação e ainda mesmos os freios de sensores tem o seu merecimento ; no entanto para tornar esses meios verdadeiramente uteis e efficazes seria preciso poder multiplical-os até ao infinito : Estabelecer preliminarmente os primeiros em todas as esquinas, em todas as ruas, em todas as casas : os outros em cada andar ou quarto, mesmo em cada janella, de modo a tel-os instantaneamente á mão em caso de perigo. Taes installações exigiriam despesas enormes em que se não deve pensar.

D'outro lado, se se quizesse attender a cada idea ou ambição pessoal, os quartéis dos corpos de bombeiros tornar-se-hiam em pouco tempo insufficientes para arrecadar os immensos aparelhos que quotidianamente se propõem introduzir no serviço dos incendios : apesar do incitamento que merece todo o trabalho tendente á protecção da humanidade, deve ter-se em conta que um aparelho que embaraça e que só dá mediocre resultado não funcçãoa sem occupar alguns homens e faz perder um tempo que se poderia aproveitar em manobras mais uteis.

Entre os engenhos mais preciosos para a salvação, figuram em primeiro logar as escadas acompanhadas d'um sacco. Podem ter rodas e alojarem-se em diferentes partes da povoação ou serem transportaveis e fazendo parte do material de cada posto de soccorro.

As primeiras devem ser d'uma construcção ligeira e simples, de modo que tres homens, os que primeiro chegarem, posam logo manejal-as. Cada bairro deveria ter tantas quantas precisas para que em alguns minutos uma d'ellas seja levada ao logar do sinistro e aproveitada mesmo antes da chegada das auctoridades, ou dos bombeiros.

Quando se trata de salvar uma pessoa, levanta-se a escada deante da janella mais proxima do aposento em que ella está. Se é um velho, uma creança ou qualquer incapaz de se servir da escada, içá-se o sacco

para lá se metter e desce-se depois por meio de cordas e roldanas. (1)

Quanto ás escadas transportaveis não conhecemos nenhumaes melhores do que as pequenas duplas de ganchos. Empregam-se quando se não dispõe de escadas cumpridas ou para chegar aos andares superiores a que aquellas não poderiam alcançar. (2)

Correspondencias

LISBOA, 13 DE JULHO DE 1881

(DO NOSSO CORRESPONDENTE)

Perdoem-me os leitores do *Bombeiro Portuguez* a escacez de noticias que hoje se vê na minha carta. Não é culpa minha, não, mas sim dos acontecimentos, e como quero provar a minha boa vontade, ahí va e o que apenas pude saber. Isto de ser correspondente é muitas vezes uma grande entalção como no presente caso.

—A camara municipal de Belem officiou á de Lisboa, agradecendo os serviços prestados pelo corpo dos bombeiros de Lisboa, no incendio que se manifestou no edificio da cordoaria.

—A camara municipal de Lisboa recebeu do presidente da camara municipal de Almada, um officio em que esta corporação lhe pedia que se agradecesse ao bombeiro municipal de Lisboa n.º 101, José Rodrigues Marques, os relevantes serviços por este prestados no dia 25 de junho ultimo, por occasião do incendio que se manifestou na fabrica de cortiça, no largo de Cacilhas, e na extincção do qual o referido bombeiro empregou muita coragem.

—Ante-hontem, quando ia a bomba n.º 49, da estação do Campo de Ourique, para um incendio que se manifestou na travessa das Picóas, foi atropellado, ficando gravemente ferido, o conductor 395, José Lourenço. Levaram-n'o para o hospital de S. José, onde ficou em tratamento.

(1) É o systema geralmente seguido na Inglaterra e na America. Só em Londres 125 escadas grandes de salvação estão repartidas pelos diferentes bairros da metropole.

(2) É para sentir que em muitas cidades se despreze o uso das escadas de ganchos. Para lhe reconhecer a utilidade basta vêr aquelle utensilio nas mãos exercitadas dos bombeiros da Allemanha meridional. Em alguns segundos esses homens, subindo d'andar em andar, vencem a distancia do solo ao telhado e *vice-versa*. Chegados ao sitio que desejam, atiram para baixo com uma extremidade da espia que trazem á bandoleira e sobem o sacco ou custo que cá em baixo lhe amarram. Tudo isso é feito com uma destreza maravilhosa.

É verdade que n'isso empregam um cuidado particular na construcção e na manobra das escadas de ganchos enquanto que entre nós um homem a custo escala um primeiro andar, servindo-se dos nossos aparelhos pesados, d'um systema defeituoso e sedico.

— Não tem havido n'esta quinzena fogos de vulto ou de trabalho, com o que se congratulam os bombeiros.

— Como julgo que noticiei, houve em fins do mez passado um principio de incendio no armazem de cardas da fabrica dos srs. Daupias, ao Calvario. Sobre esse incendio e dos meios empregados para o extinguir, dá testemunho a seguinte carta que a redacção do *Bombeiro Portuguez* se dignará decerto publicar, e que é dirigida aos srs. Cresvell & C.ª, da rua dos Fanqueiros n.º 136, d'esta cidade:

Lisboa, 1 de Julho de 1881.—Amigos e srs.: E' com verdadeiro prazer que damos testemunho da grande utilidade dos seus extinguidores, cujos aparelhos foram o meio de sermos salvos d'uma perda irreparavel.

A's 2 horas da madrugada do dia 25 de Junho proximo passado, rebentou com muita violencia, como foi noticiado por diversos jornaes, um incendio no armazem das cardas da nossa fabrica, causando-nos um grande susto pela razão que está por cima d'este armazem a valiosa galeria de pinturas, pertencente ao nosso chefe o exc.^{mo} sr. visconde de Daupias.

Com o prompto emprego dos mencionados aparelhos e a dedicacão dos nossos empregados e operarios, conseguiu-se dominar o fogo antes que chegassem os auxilios de fóra. Estamos por tanto convencidos que os seus mata-fogos influiram em grande parte para evitar uma perda de muitissima importancia como valor real e artistico. O fogo parece ter sido causado por combustão espontanea na lâ.

Queiram, pois, tomar nota da seguinte nova encomenda para a nossa fabrica de:

Seis mata-fogos ou Extinctores, de Dick n.º 5, trinta e seis cargas completas para os mesmos, e dois respiradores de Bartou.

Somos com toda a consideracão,

De vm.^{ces} etc.

Assignado—B. Daupias & C.ª

C.

INCENDIOS NO PORTO DE 30 DE JUNHO A 15 DE JULHO

30 de Junho. — A's 9 horas da noite. Campo 24 d'Agosto n.º 125. Propriedade de Casimiro de Castro Neves, occupada por Antonio do Nascimento Pinheiro. Principio de incendio atalhado pelos visinhos. As torres não dêram signal. Compareceu no local a machina dos bombeiros voluntarios.

1 de Julho. — A's 11 horas da noite. S. João da Foz, rua do Paraiso. Habitacão de H. Guichard. Principio de incendio que se declarou n'uma sentina de madeira que havia n'um barracão annexo á casa de habitacão e onde uma servical lançara um brazido. Extinguiram-n'o alguns bombeiros voluntarios da secção

da Foz auxiliados pela visinhança. Compareceu no local a bomba n.º 11 (Foz). Os prejuizos foram insignificantes. As torres não deram signal.

4 de Julho.—A's 4 horas da manhã. Rua dos Caldeiros n.º 119. Propriedade de Alexandre Pinto Corrêa, occupada por Guilherme Mendes Guimarães. O incendio, causado por um descuido, pegou n'uma porção de chamiça e lenha, extinguindo-o alguns bombeiros e a gente da casa. O predio tinha seguro na Garantia. Compareceu tambem o material e pessoal dos bombeiros voluntarios. Os prejuizos são insignificantes. Não houve toques nas torres.

10 de Julho.—A's 5 horas da tarde. Monte da Bouça, na travessa da Povia. Propriedade da viuva Cunha. Incendio n'uma porção de matto. Ignora-se o que lhe deu causa. Prejuizos de pouco vulto. Compareceram as bombas municipaes n.º 7 e a dos bombeiros voluntarios.

10 de Julho.—A's 7 horas da tarde. Identico sinistro n'uma porção de matto na Povia de Cima pertencente a Silvestre Duarte, mas d'esta vez devido á malevolencia d'um rapaz que foi preso pela policia.

Compareceram as mesmas bombas.

Um jornal d'esta cidade narrando o sinistro diz que o fogo por mal apagado se reaccendêra, o que não é exacto. O primeiro incendio que se deu ás 5 horas da tarde foi em logar bem diverso do segundo, motivando de certo o engano do collega a proximidade da hora e da distancia a que se deram os incendios.

12 de Julho.—A's 7 horas da manhã. Largo do Viriato n.º 15. Propriedade de D. Adelaide Allen, occupada por Manuel Martins. O incendio, que fez pequenos prejuizos e cuja causa se ignora, foi extincto pelos visinhos e gente de casa.

Compareceu em primeiro logar a bomba municipal n.º 3 e em seguida a dos bombeiros voluntarios. O predio tinha seguro na Segurança.

15 de Julho.—A's 10 horas da manhã. S. Roque da Lameira. Casa terrea occupada por Thereza Diogo e pertencente a Joaquim Ribeiro de Carvalho. O incendio devorou toda a casa que tinha seguro na Garantia. O prejuizo é orçado em 400\$000 réis. A primeira bomba que compareceu foi a bomba municipal n.º 7 seguindo-se-lhe a dos voluntarios. Trabalhou na extinção aquella bomba e o material do carro dos bombeiros voluntarios.

Para acalmar a dôr d'uma queimadura, basta applicar immediatamente sobre a parte offendida uma pitada de pó impalpavel de carvão vegetal.

INCENDIOS NAS PROVINCIAS

No dia 5 do corrente, pelas nove horas da noite suspeitou-se que houvesse incendio na cadeia de Braga. Como era de suppôr a cidade alvorotou-se e os bombeiros correram apressurados. Averiguadas as coisas reconheceu-se que o motivo do alarme provinha de se estar queimando nas dependencias do Aljube uma porção de palha que alevantava grossas nuvens de fumo.

Em Vizeu, no dia 9 do corrente, pelas 10 horas da manhã, um incendio que se declarou n'uma porção de lenha armazenada n'uma casa da rua Direita, ia causando um seriisimo sinistro. Um jornal da localidade pede immediatas providencias contra o abuso de se consentirem no centro da cidade grandes depositos de combustiveis que são um eminente perigo para a povoação.

A duas leguas de Thomar, no logar do Alqueidão, manifestou-se incendio no predio pertencente a Antonio Pereira Campeão. O fogo começou n'uma parte do predio, onde havia adega, cereaes, moveis, roupas e outros objectos sendo quasi tudo destruido. O predio estava seguro em 1:50 \$000 reis na Fidelidade e a mobilia em 2:000\$000 reis.

Em Villa de Egreja, proximidades de Vizeu, ardeu completamente uma casa propriedade do dr. João da Silveira Machado Castello Branco fazendo um prejuizo de cerca de 2:000\$000 reis.

Na freguezia de Gontar, concelho d'Amarante, uma desventurada mãe perdeu pela sua imprevidencia dous filhos que deixára fechados em casa e que descuidosamente lhe pegaram fogo. Os cadaveres das pobres creanças foram encontrados estreitamente abraçados e carbonizados. Quando aproveitarão tão horriveis exemplos de imprevidencia?

Pela madrugada do dia 11 do corrente, incendiaram na freguezia de Seixas, do concelho de Caminha, a casa de Manoel Gonçalves do Cruzeiro, reduzindo-lh'a a cinzas com tudo o que encerrava.

Incendios no estrangeiro

Ardeu ultimamente em Rotterdam a grande fabrica a vapor dos irmãos Van Heck ficando completamente destruida. Estão sem trabalho trezentos e vinte operarios.

Foi ultimamente destruido por um violento incendio, o hospital de Alagon, perto de Saragoça.

Ardeu ultimamente parte do museu d' historia natural installado no palacio de Longchamps.

O fogo foi pegado pelos operarios que estavam preparando a illuminação para as festas de 14 de Julho.

As chammas impellidas por um vento fortissimo derreteram o zinco, cahindo sobre os bombeiros e chegando a ferir muitos no pescoço.

Varias collecções e algumas pinturas ficaram reduzidas a cinzas.

As perdas são calculadas em 170:000 francos.

Houve ultimamente um violento incendio na aldeia de Kerzers, proximo de Morat.

Vinte e cinco casas foram pasto das chammas.

O vapor inglez *Glelszan* vindo de New-York incendiou-se ás 2 horas da tarde de 4 do corrente por effeito de explosão de kerosene, que trazia a bordo em 700 caixas. O incendio deu-se a distancia de cem milhas do porto do Ceará. A tripulação, 22 pessoas, e 2 passageiros, salvaram-se; a importante carga perdeu-se toda.

Foi destruida por um violento incendio a grande fabrica de gesso de mr. Bouje, em Bordeos.

As perdas são avaliadas em 150:000 francos.

Houve ultimamente um espantoso incendio em Minsk, cidade da Russia europeia, de 30 mil almas, e situada a 911 kilometros de S. Petersburgo.

E' enorme o numero de casas destruidas. Attribue-se o incendio aos nihilistas.

Declarou-se um incendio na *gare* do caminho de ferro de Cette, causando consideraveis prejuisos.

Na noite de 4 do corrente, em Ruão, rebentou na rua da Republica um pavoroso incendio em casa de um droguista que preparava fogos de Bengala.

O fogo fez victimas: retiraram-se, dos escombros duas mulheres mortas mas tem-se a triste certeza de que ainda lá ficaram muitos cadaveres.

Foram trasladados cinco feridos ao hospital.

A consternação é grande.

O incendio foi extinto depois de tres horas de um trabalho energetico.

PREVENÇÕES

A superintendencia dos incendios em Bruxellas instigada pelo recente exemplo do horroroso incendio do theatro de Nice, ordenou as seguintes medidas preventivas que ao nosso vêr estão ainda muito longe do *desideratum*:

São necessarios contadores de gaz especiaes para a sala, para a scena e para os corredores.

A canalisação dos corredores deve ramificar-se do conducto da rua ou de qualquer outro exterior do theatro;

Os bicos dos corredores devem ser collocados em face das portas da sala;

Todas as portas se devem abrir para fóra;

Os theatros devem comunicar telegraphicamente com as casernas dos bombeiros;

A canalisação dos lustres deve ser quotidianamente examinada.

Varias noticias

Pediu a sua exoneração de chefe dos bombeiros municipaes de Braga o sr. Gaspar Leite d'Azevedo. Segundo consta julgou-se desconsiderado pela camara municipal d'aquella cidade.

Como dissemos no nosso numero passado realisou-se no dia 30 do mez findo, a festa que em honra do seu patrono fazem annualmente celebrar os bombeiros de Vizeu.

Houve missa a grande instrumental e sermão pelo padre Almeida Martins. Assistiram á funcção os

bombeiros, a camara, os agentes das companhias de seguros e grande copia de povo.

A uma missa funebre mandada resar em Braga pela alma dos liberaes e realistas fallecidos nas luctas civis de 1832 a 1834 assistiram além de muitas auctoridades, corporações, membros da imprensa, etc, as companhias de bombeiros municipaes e voluntarios d'aquella cidade.

Executou-se em Lisboa com geral applauso a marcha caracterisca offerecida á Real Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios do Porto pelo maestro Alves Rente e que por vezes já temos ouvido n'esta cidade.

Já tem os seus estatutos devidamente approvados a Associação dos Bombeiros Voluntarios de Vianna. Como já tivemos occasião de dizer esta associação commendou o seu material ao fabricante G. A. Jauck, de Leipzig, por intermedio do seu agente em Portugal, o sr. Guilherme Gomes Fernandes que tem estabelecido o seu escriptorio de cemmissões na rua do Bomjardim n.º 284.

Já chegou a bomba destinada á secção que em S. João da Fóz estabeleceu a Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade. Já foi devidamente experimentada sendo o resultado o mais lisongeiro para o seu fabricante G. A. Jauck. A nova bomba, em tudo semelhante á que já possui a associação, vae ser entregue brevemente aquella secção logo que termine a pintura da que a Associação tem em serviço n'esta cidade.

Já está concluida e collocada no seu lugar a taboleta designativa que a direcção da Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade mandou fazer para a frente da casa. A taboleta que occupa o enquadramento da janella central do edificio tem representada a bandeira da associação pendente de dous machados servindo de fundo ao distico: Real Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios do Porto, 1875. Por cima d'esta inscripção e encimada por uma corôa real vê-se, no centro d'uma aureola, o lemma da Associação *Auxilium in periculo*.

A taboleta foi pintada na officina Marques Pinto e em muito abona os creditos d'aquella casa.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos as seguintes que nos foram remettidas:

Moda Illustrada:—Publicou-se o numero 61 d'este excellente jornal. O summario é o seguinte:

Gravuras:—Trajo para banho—Capa para praia.—Fato de creancinha—Fato para tomar banho.—Chapéu de junco.—Chapéu de palha ingleza—Trajo para casa (frente e costa). Visite de setim maravilhoso.—Roupão de manhã (frente e costa).—Elegante vestido de manhã (frente e costas).—Trajo para praias.—Vestidos de setim de Mulhouse (frente e costas).—Vestido de cassa (frente e costas). Vestido de foulard (frente e costas).—Trajo para creança (frente e costas).—Vestido para campo.—Vestido de setineta.—Tira bordada com applicações.—Roseta de crochet.—Canto de lenço. Roseta de crochet e galão ondeado. Guarnição bordada. Canto de lenço.—Saia.—Bordado para pasta de escripta.—Pantufu bordado.—Bordado para o pantufu. Bordado de carteira de agulhas.—Roseta pequena de crochet—Roseta pequena de galão—Renda de crochet e minhardise.—Dois entremeios.—Pala bordada para chinella.—Tapete para frasco e parte do bordado para o fazer, em tamanho natural.—Entremeio a ponto russo. Guarnição a ponto cheio.—Roseta de crochet e galão ondeado.—Trajo para menina (frente e costas).—Vestido de surah.

Supplementos:—Figurinos cloridos.—Folha de moldes e debuchos.

Artigos:—Correio da Moda.—A' sombra dos lilazes.—De relance.—Entre-actos.—Romance da Moda.—Mil e uma receitas.—O toucador.—Passatempo.

Cada n.º da *Moda Illustrada*, consta de 12 paginas, 8 das quaes completamente cheias de gravuras, de uma folha de moldes e de um figurino colorido. Além d'isso dá minuciosas descripções de todos os figurinos, sendo portanto muito superior aos jornaes francezes.

Assigna-se na Empreza Horas Romanticas, Rua da Atalaya, 42, 2.º andar, Lisboa.

O Pantheon—Revista Quinzenal de sciencias e letras de que são redactores J. Leite de Vasconcellos e Mont'Alverne de Sequeira. O summario do presente numero é o seguinte. *As transformações sociaes* por Teixeira Bastos:—*Homenagem ao maestro Carlos Dubini* (poesia) por Henrique Marinho—*As moiras*, por J. Leite de Vasconcellos—*Sobre as combinações e de composições exotemicas*, por D. Agotinho de Sousa.—*N'um convento* (soneto) por Teixeira Bastos—*Bibliographia* por J. Leite de Vasconcellos.

Le correspondant des Sapeurs Pompiers.—N.º 22—3.º anno.

Revista da Sociedade de Instrução do Porto.—
N.º 7. Eis o summario:

Discurso annual do sr. presidente Dr. J. Fruct. Ayres de Gouveira Osorio—Aguas medicinaes, naturaes de Portugal, pelo Dr. E. Brand—A primeira exposiçãõ do Centro Artistico Portuense, por Joaquim de Vasconcellos—Breves apontamentos para a flora phanerogamica do Porto, por Edwin J. Johnston—A Escola Livre das Artes do Desenho em Coimbra, Relatoria da primeira Direcção—Musgo novo—Extracto do nosso archivo.

A Vida Moderna:—Folha de vulgarisação scientifica e de conhecimentos uteis.

Eis o summario do seu ultimo numero.

Biblioteca Publica do Porto, pelos actuaes bibliotecarios.—O Centro Artistico Portuense e o sr. Joaquim de Vasconcellos.—Excavações.—Emilia das Neves, por C.—Chronica dos theatros.

ANNUNCIOS

CHROMOTYPIA

RETRATOS INALTERAVEIS—PROCESSO A CARVÃO

GABINETE PHOTOGRAPHICO

DE

PEIXOTO & IRMÃO

294—RUA DO ALMADA—296

—PORTO—

Este atelier, **primeiro e unico em Portugal que emprega exclusivamente o processo a carvão nas tiragens dos seus clichés**, possui os mais modernos e aperfeiçoados appparelhos, e acha-se ao corrente de todos os progressos da arte.

Retratos desde a miniatura até ao tamanho natural.

Com o processo a carvão não haja receio de ver desaparecer, em tres ou quatro annos, senão em menos, uma photographia que por qualquer motivo nos é cara, como acontece com os saes de prata.

Opera-se com todo o tempo, desde as 8 horas da manhã até ás 5 da tarde, e conservam-se os clichés.

Para facilitar a toda e qualquer pessoa, o poder de possuir uma photographia por este novo processo de chromo-photographia (chromotypia), resolvemos não alterar os preços, procurando assim continuarmos a merecer a preferencia dos nossos amigos e do publico.

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

GUILHERME GOMES FERNANDES

284—RUA DO BOMJARDIM—1.º
PORTO

O ZÉ-POVINHO

FOLHA HUMORISTICA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Inserer artigos de critica humoristica, revistas theatraes e criticas litterarias. Preço da assignatura, 500 réis annuaes, pagamento adiantado. Escripatorio da redacção e administração, rua de Santo Idefonso, 394. Porto.

G. A. JAUCK

LEIPZIG, ALLEMANHA

FABRICANTES DE MACHINAS E APRESTES PARA A EXTINCÇÃO DE INCENDIOS

Agentes em Portugal:—Guilherme Gomes Fernandes & C.ª, rua do Bomjardim n.º 284—1.º andar.

PORTO

CACHIMBOS E BOQUILHAS

RECEBEU UMA GRANDE COLLECÇÃO

TABACARIA

PEREIRA VIANNA & C.ª

125—PRAÇA DE D. PEDRO—126

PORTO

TYPOGRAPHIA

DE

ARTHUR J. DE SOUZA & IRMÃO

74—LARGO DE S. DOMINGOS—74

PORTO

Esta já bem conhecida typographia acaba de ser consideravelmente augmentada com uma machina de grande formato e uma grande variedade de typos communs e de phantasia, não só de fundições nacionaes como estrangeiras, e por isso pôde executar com a ma or nitidez todos os trabalhos, bem como mappas, tabellas, facturas, bilhetes de estabelecimento, memoranduns, etiquetas, cheques, avisos, programmas, editaes, etc., etc.

ESPECTACULOS

Theatro Principe Real - Domingo 17 de Julho—A opereta, *Le Ponpon*—A's 9 horas da noute.